

# Sindicato e empresa negociam rescisões

Reunião entre entidade e Medical Health será à tarde; operadora enfrenta crise financeira

Os representantes do SindSaúde ABC (Sindicato dos Trabalhadores da região) e da empresa de assistência médica Medical Health se reúnem, a partir das 14h de hoje. Na ocasião, será iniciada uma negociação para garantir o pagamento das rescisões dos 200 demitidos que deixaram a empresa sem receber seus direitos. Os cortes foram feitos diante da crise financeira, motivada pela perda de contratos com as prefeituras de São Caetano e de Mauá.

O encontro será realizado na sede da entidade, que fica no Bairro Paraíso, em Santo André. Além da situação dos dispensados, os sindicalistas também vão cobrar quando a Medical Health irá pagar os salários atrasados dos 80 funcionários que ainda estão na empresa. Fora isso, eles também não recebem vale transporte e vale alimentação.

A reunião foi solicitada pelo SindSaúde ABC junto à Medical Health após reportagens feitas pelo **Diário** na semana passada. Até então, a entidade desconhecia a situação dos demitidos e dos trabalhadores ainda na empresa.

“Queremos negociar com a empresa uma forma para os demitidos receberem os seus direitos. Exigimos essa garantia”, destacou o presidente do sindicato, Almir Rogério da Silva, o Mizito. O resultado dessa negociação será passada aos demitidos em



**DIFICULDADES.** Medical Health passa por crise financeira após perder contrato com 2 prefeituras

outra reunião, programada para 9h30 de amanhã, também na sede do SindSaúde ABC.

A advogada da Medical Health, Ana Lia Rodrigues de Souza, afirmou que a conversa servirá para o sindicato entender o atual momento da operadora. “Estamos enfrentando uma série de dificuldades financeiras. Não demitimos apenas por demitir”, lamentou.

A representante da empresa também informou que a maioria dos demitidos já entrou com ações na Justiça para requerer as verbas rescisórias. “Vamos para uma conversa e, dessa forma, o sindicato possa compreender a nossa situação.”

Além das demissões, a crise também levou a Medical Health a suspender a realização de exames, consultas, tratamentos e cirurgias. Com sede em Santo André, a operadora viu o número de usuários dos planos de saúde cair de 70 mil para os atuais oito mil com a perda dos contratos com as duas prefeituras.

## INÍCIO DAS DEMISSÕES

As demissões começaram em julho do ano passado, de acordo com apurado pelo **Diário**. O ápice dos cortes ocorreu em outubro, com o encerramento da gestão dos planos de saúde dos servidores da Prefeitura de Mauá. Os novos cortes foram em de-

zembro, com o fim do contrato com São Caetano.

Alguns demitidos alegam que a empresa não fez o repasse da contribuição do INSS e do FGTS. Alguns ex-funcionários têm até R\$ 50 mil de verbas rescisórias para receber.

## MEDO DE SUSPENSÃO

Em razão da suspensão de alguns atendimentos, os usuários temem uma possível interrupção dos serviços no Grande ABC. A preocupação existe, pois alguns pacientes já relatam que ainda aguardam liberação de exames e cirurgias. Há pacientes que tiveram até tratamento de câncer cancelado pela operadora. **da Redação**

